



Metropolitana losif de Buenos Aires e América do Sul

PANEGIRICO

por ocasião da comemoração da Decapitação
de São João, o Precursor

Córdoba, 29 de agosto de 2020

*«Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher,
não surgiu outro maior do que João, o Batista» (Mt 11:11).*

Preâmbulo

O personagem cuja memória celebramos hoje é de tal magnitude que conceitos, palavras e até mesmo a mesma linguagem devem fazer um grande esforço para ser capaz de descrevê-la com precisão e justiça. E os meios à nossa disposição se revelam sempre insuficientes.

E isto é assim, posto que sua existência pertence ao **«Reino»** que ele próprio vem proclamar, enquanto prepara o caminho para Aquele que o inaugura. Ele é um personagem que, enquanto habita na terra, já é um cidadão da dimensão própria de Deus, que a tornou sua pela **violenta consecução** de sua divina Graça: *«E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado a força, e os violentos o tomam de assalto»* (Mt 11:12). Essa **«sacra violência»**, esse **«zelo sagrado»**, esse **«venerável ardor»** pelas coisas de Deus é uma característica deste **homem-profeta**, deste intermediário nato entre o «Reino» e a natureza caída do homem.

João é um personagem controverso, naturalmente. Não é possível - como já acentuei - para os homens de sua época - ou mesmo para nós - sejam capazes de codificar tal personalidade e missão com nosso escopo espiritual e lógico. É por isso

que diante de tamanha impossibilidade surge a «*controvérsia*», surge a «*polêmica*» e, claro, a «*dúvida*».

Porque ao *homem-profeta* não se pode perceber simplesmente a partir da história, ou da religião, ou da política, ou de qualquer atividade humana- da época ou de agora - exceto se nos abstrairmos dos parâmetros lógicos - *Πᾶσαν τὴν λογικὴν ἀποθετοντες μέριμναν* -, ou seja, depondo toda insistência lógica - em um processo *meta-lógico* e necessariamente espiritual - para assim podermos adentrar o lugar onde o *elo natural* nos conecta com sua própria pessoa. Esse lugar é nosso interior: nossa profundidade é nosso coração e o «vínculo» é a Graça Divina.

Convido-os a ouvir estas palavras que, diante das palavras do Soberano, são apenas «*silêncios*» que sobram. No entanto, a palavra do «servo» - na expressão de Theodore Estudita, refletindo sobre o Precursor - faz-se necessária para replicar a palavra do Senhor, não através dos sentidos e da lógica, mas no nível da alma e espiritual, onde permanece escondido o «Reino» que, sem dúvida, luta por revelar-se e expandir, libertando nossa natureza de qualquer limite que não seja de Deus.

João, o Profeta

Profecia é certamente um *carisma operativo* do Espírito Santo que é concedido de acordo com a Providência divina a certos homens. Etimologicamente vem da raiz helena «*πρόφημι*» que literalmente significa «*predizer*»; mas o termo não deve ser identificado apenas com o dom da clarividência, isso seria uma errônea limitação.

Profecia é uma *operação-ministério-serviço* que se une diretamente à *redenção-salvação-perfeição* do gênero humano através da encarnação do Verbo Divino, razão pela qual é muito mais ampla e profunda. Assim, também deve ser identificado com o poder de «*proclamar*», e de «*denunciar*», bem como de «*ensinar*», «*iluminar*» e, claro, «*revelar*». Esta é a principal característica da profecia: a revelação - em todas as suas facetas e dimensões - dos desígnios de Deus em relação aos homens.

O profeta é um *interlocutor* entre Deus e os homens. E tem essa potestade-serviço enquanto é um homem «santo» - ἅγιος - que, no sentido semítico, não significa uma qualidade moral ou ética, mas existencial; é alguém que foi *escolhido-chamado* por Deus para este ministério e desta forma foi «*separado*» do cotidiano dos homens e da rotina desta dimensão, para assim poder acrescentar sua receptividade na ascese e poder ser partícipe da glória incriada de Deus.

O profeta é um vidente enquanto vê Deus e é um consorte de sua energia inciada. Seu ponto de referência é Deus e apenas Deus, e é por isso que se torna sua (porta-) voz e seu intérprete legítimo para todos os homens. Como me referi antes, a instituição dos profetas é funcional ao arcano desígnio de Deus que é a redenção e, por conseguinte, a encarnação de Cristo-Messias. ***Este é o fundamento do serviço***. todos os profetas, para além de sua própria missão contextualizada em seu próprio tempo e meio, são operadores e ministrantes da encarnação do Cristo-Messias. De fato, os profetas são a **garantia** dos eventos já que são **testemunhos vivos**, enquanto o vislumbram face a face em sua economia pré-encarnação.

Toda a instituição profética do antigo Israel **decanta** na pessoa de João que se coloca como o **«mais respeitado»** de todos os profetas. Esta condição de João baseia-se em sua **relação** com o Fundamento da instituição profética. Enquanto os outros profetas veem o Verbo não encarnado - *ἄσαρκος Λόγος* - o precursor tem a prerrogativa de poder **ver e conviver** com o Verbo já Encarnado e **«iniciá-lo»** para a sua missão nas águas do Jordão. Não que João seja mais excelente do que os outros profetas, ou que sua missão a supere: é que em João se **«resume»** a instituição profética para ser **«aperfeiçoada»** em seu **«Pleroma»** que é certamente o «Profetizado», o Cristo-Messias.

É por isso que Jesus o identifica com Elias: *«Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir»* Mt 11:13-14). Com Elias, o estandarte da instituição, para significar, sem dúvida, que na pessoa de João se unem **sincronicamente e contemporaneamente** as vozes de todos os profetas, todas as profecias, todas as proclamações, todo o **ministério-serviço** que João **o entrega, consigna-o** e, por fim, **transmite-o** de maneira misteriosa enquanto o batiza, e o Pai reafirma, do céu, aquele acontecimento.

João, o Batista

Disse o Senhor sobre o Batista: *«Mas, afinal, o que fostes ver? Um profeta? Sim, Eu vos afirmo. E mais do que um profeta! Este é aquele a respeito de quem está escrito: “Eis que Eu enviarei o meu mensageiro à frente da tua face, o qual preparará o teu caminho diante de Ti»* (Mt 11:9-10).

Na verdade, **João é mais do que um profeta**. Deus, o Pai envia-o para batizar seu Filho no Jordão, a **iniciá-lo** para o seu ministério público. Nesse momento ocorre o grande - *αποκαλυψις*- revelação do Deus Unitrino: o Pai proclama, o Filho se revela já como tal e o Espírito Santo confirma: ***e João não é apenas o testemunho, mas o instrumento do próprio Deus para propiciar tal revelação.***

Neste fato, a *instituição profética é operativamente transmitida ao Cristo por sua própria criatura*, posto que assim é a filantropia divina: *Aquele que por natureza é o profeta recebe de seu servo toda a instituição a fim de aperfeiçoá-la em si mesmo*: «*Tu és a perfeição da lei e dos profetas, ó Cristo, nosso Deus, que cumpriste toda a Economia do Pai: enche de agrado e de alegria as nossas almas*» - proclama o formulário de Crisóstomo em segredo logo após a Eucaristia.

Recíproca - e misticamente, é claro – naquele ato todos os profetas, do próprio João até Abraão, são batizados conjuntamente com o **Cristo-Messias**, pois «*é necessário que se cumpra toda a justiça*». A Graça batismal que transcende o tempo e o espaço estende-se «*retroativamente*», através *daquele que é mais do que um profeta*, aos seus congêneres predecessores, revestindo-os – por fim, do Cristo encarnado, visto e proclamado pelo mundo inteiro.

João, o Precursor

João é mais do que profeta e batista: ele é o precursor. Ele é enviado a testemunhar, como seu predecessor (Mal 3:1), para preparar o caminho do Cristo-Messias como mensageiro - Ἄγγελος - do próprio Deus. É por isso que João é aquela voz que clama no deserto: «*Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro será abatido; e o que é torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá, pois a boca do Senhor o disse*» (Is 40:3-5). Eis como Isaías resume a missão de João: na verdade, João aplaina, endireita, se manifesta, proclama, revela e admoesta: «*Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus*» (Mt 4:17).

É por isso que ele se recolhe ao deserto - o lugar dos demônios – para de lá - símbolo do Hades – elevar-se e elevar seus discípulos e seguidores até as superfícies do Jordão e entregá-los definitivamente ao «*Que-É*», ao que estavam esperando. E, como os eleva? Através da ascese: *metanoia!*, reclama, isto é, mudança de coração em relação a Deus. E isso não pode ser feito sem exercício espiritual, sem disciplina da alma. *Metanoia* é o que pede João: uma profunda mudança do interior; uma atitude de vida, não mero arrependimento ou contrição; João sabe que essa mudança de atitude é uma condição para o «Reino» e que sem ela não pode ser percebido ou ativado nos homens.

Por isso ele prepara o rebanho; por isso ele «*clama*» do deserto para as cidades; por isso ele «*inicia*» aqueles que voluntariamente querem se configurar à essa nova realidade, *purificando-os e batizando-os* nas águas que serão santificadas pelo «*Maior*» de seus batizados; por essa razão ele «*denuncia*» as iniquidades e

dureza dos corações dos homens: e por isso ele é amado e odiado: *«Porquanto, veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: ‘Tem demônio’. Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: ‘Eis aí um homem comilão e beberrão, amigo dos publicanos e pecadores’. Mas a sabedoria é justificada por seus filhos»* Mt 11:18,19.

E logo, quando chega o tempo, João deixa lugar para o «Esperado», para o «Profetizado»; começa a **diminuir** para que o Cristo-Messias comece a ascender a Jerusalém.

João, o Mártir

E, da mesma forma, cumprindo toda a economia divina, também deve ser o precursor no martírio do próprio *Cristo-Messias*. Assim como Aquele, ele será fraudulentamente executado; e sua morte será também a resposta daqueles que não desejam o «Reino»; assim como «Aquele», haverá de derramar seu sangue inocentemente para que, por fim, o Cristo-Messias possa *assumir seu posto* e, sozinho, prosseguir com o que resta de sua missão redentora.

Tal como disse Jesus, João é mais do que um profeta; é quem dá sua vida por esse «Reino» que ele proclamou fielmente já desde o ventre de sua mãe. *Seu martírio é sua justificação e a garantia de sua missão cumprida*. Agora ele se volta para o Hades para lá também proclamar o *«Deus que apareceu na carne»*; mesmo lá, no submundo dos mortos, João prepara o caminho d’Aquele que irá desafiar sua própria morte e derrotar o diabo. O martírio de João, sem dúvida, prefigura o de Cristo. Mas, atrevo-me dizer que toda a sua vida e sua existência se fazem prefigurações do *«Prefigurado»*, são feitas em toda a instituição profética de Israel. *Nesses tempos, coexistem a prefiguração e o Prefigurado, o «tipo» e o «antítipo», o «indício» e a «prova»: a «preparação» e a «plenitude».*

É assim que o Precursor - como a Deípara Mãe - são instrumentos essenciais da Economia divina, os intercessores inapeláveis que a humanidade tem diante do Criador. No ícone da *«Déisis»* pode-se contemplar este mistério; mistério providencial de filantropia, de entrega e de entranhável amor de Deus pelos homens nas pessoas daqueles que foram eleitos, mas que por sua vez escolheram o caminho do «Reino».

Arrependei-vos, o Reino de Deus é chegado; arrependei-vos, o Reino de Deus ainda está entre nós; arrependei-vos, que já estamos na última hora. Amém.

